

ITSARI **Canto e Dança Xavante**

Direção: Suptó Xavante
Angela M. Pappiani
Produção: Siridiwê Xavante
Cristina M. Simões Flória
Angela M. Pappiani
Equipe de apoio: Eriê Pedro de Lacerda
Caimi Xavante
Sereñimri'ô Xavante
Elenco: Serewede Sereru
Sereburã Wa'ané'ere
Hipru Sôwa'ô
Sidôwi Wa'atô
Seressu Bussê
Parassê Sereñimri'ô
Ruñamri Siridiwê
Serewapu Tomossuzarebe
Baróti Siêrô'mowê
Parapsê Prêpe
Uprêwa Sererassiwe
Tewê Sitomowê
Giri Suptó

Narração do texto: Sereburã Xavante
Tradução para o português: Siridiwê Xavante

Música e coreografia Tradicional do Povo Xavante

Ato I

1. Wai'á Rapó
2. Pahôriwa Praba
3. Wai'á
4. Sauri Dahã
5. Dapraha
6. Abazenizohã
7. Dasiwai'ô
8. Uiwede Nore
9. Pôpara Nore
10. Dasiwaiwere e Dasisapô

Ato II

1. Uiwedezadarã
2. Uateaba Nore
3. Wanaridobe
4. Daparawe
5. Du Nore

SESC
Ipiranga

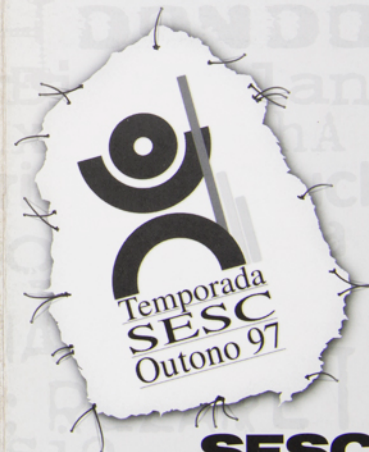
Rua Bom Pastor, 822
Tel 273 1633

BRASIL

**Aldeia Xavante de
Pimentel Barbosa**

Itsari

**Dias 9, 10 e 11 de maio
Parque da Independência
Ipiranga**



SESC
SÃO PAULO

Tradução da fala de Sereburã Xavante.

Auwe uptabe (povo verdadeiro)

"É assim que eu vou falar. Vou falar do tempo dos ancestrais. Da Tradição do povo Auwe uptabe, desde a origem do tempo.

O povo Auwe corta o cabelo deste jeito, tira a sobrancelha e o supercílio, faz suas cerimônias assim.

O povo Auwe de Pimentel Barbosa mantém sua tradição. O povo Auwe está aqui para revelar suas cerimônias, assim. As cerimônias que nós aprendemos de nossos ancestrais.

É assim que eu vou falar. Para que nossos filhos aprendam e mantenham a Tradição para as futuras gerações. Para que não acabe nunca.

Em Pimentel Barbosa existe a presença viva da força da criação. Nós somos o povo verdadeiro, nós mantemos o espírito da criação.

Eu estou aqui, apesar da minha idade, apesar de toda distância e dificuldade, para falar. Para mostrar quem é o povo verdadeiro. Para que não permaneça a ilusão.

Para que prevaleça a verdade, o verdadeiro caminho.

Por que os brancos não respeitam o povo tradicional? Por que estão fazendo assim? É muito difícil tirar um povo verdadeiro de seu lugar. Por que os brancos querem fazer isso? Vocês dizem que gostam da terra, vocês dizem que se preocupam com a terra. Isso não é verdade. Eu não vejo isso. Seus descen-

dentes são numerosos, mas viraram a face para a verdade da criação. Mal sabem quem são. É por isso que eu estou aqui. É por isso que eu venho com meus filhos para revelar nossa Tradição, a força que mantém o espírito da criação.

O povo Auwe vem do lugar onde começa o céu, da raiz do céu, onde o sol aparece. Estas cerimônias nos foram ensinadas por nossos ancestrais, na origem do tempo. É nossa herança.

O Wanaridobe, a pintura para o Wanaridobe que vocês estão vendo agora, é a verdadeira expressão da identidade do povo Auwe uptabe.

Nós aprendemos com nossos ancestrais. Cada povo tradicional tem seu conhecimento.

Que esta revelação possa trazer para vocês o encontro com a sua verdadeira natureza. Que vocês possam me ver, que seus filhos possam ver os meus filhos para que se mantenha viva a força da criação.

É tão bonito o urucum, é tão bonito o vermelho... a pintura preta, a seda de buriti nos pulsos e nas pernas. É assim que eu estou mostrando. Que ninguém brinque com estas

cerimônias, elas são a forma de expressão da Criação. Assim, que vocês possam ouvir minha palavra enquanto eu ainda estou vivo. Eu vim a São Paulo junto com meus filhos para que vocês possam ver a beleza dos cantos, a força da expressão do povo Auwe - o Wanaridobe, o Wai'á, o canto de nomeação das mulheres, o Du ñore, Dasi waiwere. Todos são expressão da criação.

Que esta apresentação verdadeira seja uma forma de fortalecer o espírito criador contra o avanço do lado obscuro. Estou aqui com a verdade, para doar o mais verdadeiro da minha Tradição. E isso dói no meu coração. Me traz dúvida e dor.

Porque não sei se vocês vão ser capazes de enxergar o que eu trago para compartilhar com a gente deste lugar.

Eu me chamo Sereburã, sou eu que estou trazendo meu povo e é assim que eu vou falar, sobre a minha Tradição."



Sereburã Xavante deixou sua aldeia, no Mato Grosso, para vir a São Paulo trazendo sua tradição. Esta fala foi gravada numa noite de muitas estrelas, no pátio da aldeia Pimentel Barbosa-MT. Sereburã abre seu coração, falando para o público do espetáculo, no momento em que os guerreiros se prepararam para o Wanaridobe.